

O VIOLONCELO NO SÉC. XVII: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O RICERCARE No.3 PARA VIOLONCELO SOLO DE DOMENICO GABRIELLI (1651-1690) e 1ª SINFONIA PARA VIOLONCELO E BAIXO CONTÍNUO DE GIOVANNI BONONCINI (1670-1747) [1]

Lucas Ropelato Voltolini [2]; Luiz Henrique Fiammenghi [3]

¹ Vinculado ao projeto “A Vez e a Voz da Rabeca”

² Acadêmico (a) do Curso de Bacharelado em Violoncelo - CEART – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Música, CEART, lhfiaminghi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A descrição das primeiras obras para o violoncelo no séc. XVII em sua apresentação moderna, com 4 cordas, espelho longo e cavalete ao meio do tampo, tem como ponto de referência o compositor Domenico Gabrielli (1651-1690). Gabrielli ocupa tal posto pela importância de seus 7 Ricercares para Violoncelo Solo (1689) e mediante ao fato de que estes foram determinantes para a expansão do registro melódico, desenvolvimento e elaboração da linguagem idiomática do violoncelo. Um viés alternativo à pesquisa de elementos rítmicos e melódicos do violoncelo no séc. XVII, parte do método comparativo proposto na seção de metodologia, e os objetos serão a Sinfonia No.1 para dois violoncelos de Giovanni Bononcini (c. 1687) e o Ricercare No.3 para Violoncelo Solo (1689).

A opção metodológica escolhida para esclarecer possíveis correlações entre é o método comparativo, seguindo os passos propostos por (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998). Para as duas peças, as 4 variáveis selecionadas são: [1] amplitude do âmbito do trecho selecionado; [2] relação estrutural entre pausas e tempo; [3] semelhança entre as diminuições e as transformações motivicas utilizadas. Os exemplos escolhidos estão situados no início, meio e fim das obras, com função retórica similar ao *exordium*, *dispositio* e *peroratio*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento e até a apresentação do presente resultado de trabalho foram utilizadas duas fontes primárias, sendo elas o Ricercare No.3 de Domenico Gabrielli e o *Allegro* a Sinfonia No.1 de Giovanni Bononcini. Para tanto, foram extraídos três excertos de ambas as peças visando a obtenção de uma constante composicional, a qual alcinharei de Primícia (PMC). Em paralelo, os excertos de Bononcini se denominarão Bo1, Bo2 e Bo3, enquanto os de Gabrielle por sua vez, serão Ga1, Ga2 e Ga3.

Diferenciemos inicialmente a natureza composicional de cada uma das obras. Enquanto o Ricercare No.3 é integralmente composto em um movimento, já a Sinfonia de Bononcini é partida em 6 movimentos, sendo eles: *Largo*, *Allegro*, *Grave*, *Allegro*, *Adagio* e *Minueto*.

Na Figura 1, tanto quanto nas seguintes, os blocos amarelos designam o motivo rítmico básico de desenvolvimento do material melódico, os blocos azuis são materiais de transição e as setas vermelhas representam cadências. Avançando para a delimitação do âmbito, verificamos a existência da máxima amplitude entre notas do excerto de 14ªM, de outro modo, a relação entre pausas e tempo será obtida em porcentagem, onde é também verificada a existência

de $\frac{1}{2}$ Tempo de pausa e 38 Tempos e $\frac{1}{2}$ de preenchimento com notas, obtendo-se através de cálculo de regra de três simples: 98,72% de notas e 1,28% de pausas.

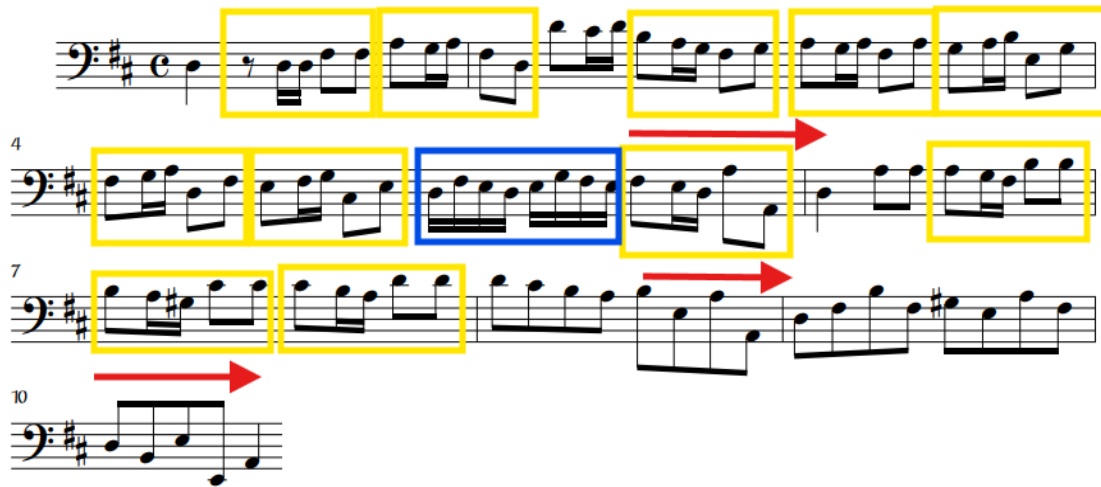


Figura 1: Ga1

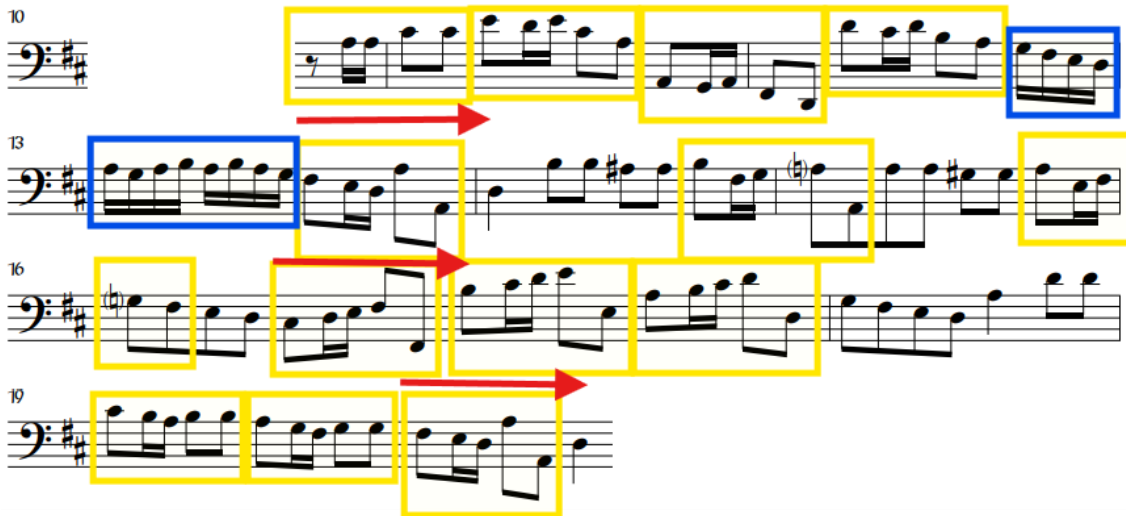


Figura 2: Ga2



Figura 3: Ga3



Figura 4: Bo1

A título de legenda, as diferentes transformações motivicas e tipo de movimento melódico foram abreviados e aqui descritos:

1. T = Tempo;
2. MC = Movimento Contrário;
3. GRPP = *Grupetto*;
4. BI = Bordadura Inferior;
5. BLG = Bariolage;
6. BS = Bordadura Superior.

A tabela a seguir apresenta o índice de ocorrências e sua comparação nas duas obras:

Excerto	Amplitude	Pausas/Tempo	Transição	Repetição Motivica
Bo1	14ªM	1,28%/98,72%	2 T+2ESC+2MC	11(2/16+1/16* 2+2/16* 2)
Bo2	16ªM	1,28%/98,72%	3T+2GRPP+2MC	13"
Bo3	15ªJ	1,73%/98,27%	26T+9BI+1MC	1"
Ga1	12ªJ	2,95%/97,05%	12T+4BLG	1(2/16+1/16* 2+2/16* 4+1/16* 4+2/16* 2)
Ga2	11ªJ	2,38%/97,62%	16T+7BLG+1BS	1"
Ga3	19ªJ	0%/100%	19T+2BLG	1"

Depreende-se, deste modo, que os dados apresentados devem ser extrapolados e comparados com outras obras dos mesmos compositores que utilizam o instrumento enquanto solista, para que se possa finalmente apresentar uma linha de tendência composicional e idiomática para o violoncelo no séc. XVII.

Palavras-chave: violoncelo séc. XVII; Bononcini; Gabrielli